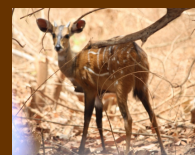


A importância e o interesse pela diversidade parasitária, sua distribuição espacial e evolução temporal em diferentes ecossistemas, assim como a sua interação com diferentes hospedeiros, aumentou nas últimas décadas, especialmente quando estão envolvidos temas como a protecção e conservação de ecossistemas, o uso sustentável de recursos naturais e a protecção da saúde das populações residentes. Para além disto, a introdução recente do conceito de medicina conservativa, no qual a saúde do meio ambiente, animais e homem é considerada como um todo, veio reforçar aquele interesse.

Num contexto de contaminação ambiental por parasitas, com especial relevância para as espécies zoonóticas, realizaram-se diversos estudos sobre a fauna parasitária em hospedeiros domésticos e silvestres, nomeadamente em Rodentia, Arctyodactyla, Carnívora, Primatas e Testudines, como contributo para o conhecimento da interacção parasita-hospedeiro, desequilíbrios individuais e populacionais que podem causar e sua distribuição geográfica.

Os parasitas identificados incluem-se em diferentes grupos (Platyhelminthes, Nematoda, Protozoa, Insecta - Diptera e Siphonaptera, Arachnida - Mesostigmata e Ixodida, e Pentastomida), tendo-se acrescentado 18 espécies para fauna parasitária da Guiné-Bissau, em sete hospedeiros vertebrados, das quais pelo menos 12 (66,67%) são espécies zoonóticas ou potencialmente zoonóticas. Estes estudos foram a base da apresentação de duas teses de mestrado, 12 artigos e 14 comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais.



DIVERSIDADE PARASITÁRIA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES NA GUINÉ-BISSAU: OS ÚLTIMOS 22 ANOS



Fernanda Rosa¹, Maria Virgínia Crespo²



¹ Instituto de Investigação Científica Tropical, fhrosa@gmail.com

² Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, maria.virginia@esa.ipsantarem.pt

A fauna parasitária evidenciada nos estudos realizados, ressalta o papel importante que os animais têm como reservatório de alguns parasitas para outros hospedeiros vertebrados, incluindo o Homem. Assim, espécies como *Hyostrongylus rubidus* e *Globocephalus longemucronatus*, parasitas de suínos domésticos e silvestres e *Dicrocoelium hospes*, parasita de ruminantes, foram identificados em primatas não-humanos, *Hymenolepis diminuta*, parasita de roedores foi identificado em crianças; *Armillifer armillatus*, parasita de répteis, foi diagnosticado em primatas não humanos.

Estas infecções ocorrem normalmente por contacto directo com o meio ambiente contaminado com as formas parasitárias infectantes (*H. rubidus*, *G. longemucronatus*) ou indirectamente pela ingestão de um hospedeiro intermediário que contenha as formas larvares infectantes (formigas com metacercárias de *D. hospes*). Porém, em alguns casos a infecção pode ocorrer acidentalmente, constituindo o hospedeiro um fundo de saco evolutivo, como seja o caso da infecção por *Armillifer armillatus*. O baixo índice de prevalência de algumas das infecções como sejam, as provocadas por *D. hospes* e por *A. armillatus* sugerem a sua raridade e corroboram a ingestão accidental.

A importância da transmissibilidade da maioria das espécies parasitárias identificadas entre animais domésticos e silvestres, e o próprio homem, processo no qual o meio ambiente e a coabitação desempenham um papel determinante, contribuem para uma degradação das condições de saúde das diferentes populações humanas e animais envolvidas e dos ecossistemas que as sustentam.

Bibliografia seleccionada

Crespo, M.V. (1992). Estudo de alguns helmintes hepáticos e gastrintestinais dos bovinos da república da guiné-Bissau. Especial relevância para os do género *Dicrocoelium* Dujardin, 1845. dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, 161 pp.

Crespo, M.V.; Rosa, F.; Mendes, L.F. (2006) - Parasitological diversity in non-human primates at the Natural Park of the Lagoons of Cufada (Guinea-Bissau, West Africa). In Mas-Coma S., Bargues, M.P., Estebán, J.G. & Valero, M. (eds.) - IX European Multicollloquium of Parasitology, Valencia, Spain, 592.

Rosa, F.; Crespo, M.V.; Mendes, L.F. (2001) - Acerca da presença de dois géneros de Pentastomídeos na República da Guiné-Bissau (resumo). *Acta Parasitológica Portuguesa*, 8 (2), 22.

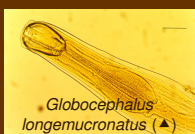
Rosa, F.; Crespo, M.V.; Mendes, L.F. (2002) - Contribuição para o conhecimento da fauna do Parque Natural das Lagoas de Cufada. Diversidade parasitária em *Cercopithecus mona campelli* (Mammalia; Primates). *Garcia de Orta (Zool.)*, 24 (1/2), 171-174.



Hymenolepis diminuta (▲)



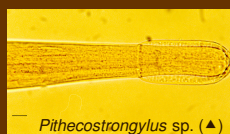
Ternidens deminuta (▲)



Globocephalus longemucronatus (▲)



Oesophagostomum bifurcum (▲)



Pithecostrongylus sp. (▲)



Armillifer armillatus (▲)



Dicrocoelium hospes (▲)

Espécie cujo principal hospedeiro é o Homem (●);

Espécies de hospedeiros não humanos e que podem utilizar o homem como hospedeiro (▲);

Espécies não transmissíveis ao Homem (■).



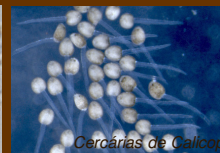
Linguatula serrata (▲)



Ovos: *Schistosoma bovis* (▲), *S. haematobium* (●).



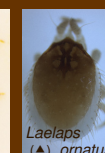
Miracídio de *S. haematobium*



Cercárias de *Calicophoron* (■)



Ixodes aulacodi (■)



Laelaps ornatus (▲)



Dermanyssus muris (▲)



Machos de *Xenopsylla X. nubica* (▲)



X. gr. brasiliensis (▲)